

* ARTUR ANDRADE

"Deixa passar"
Esta nossa brincadeira"

Claro que todos vocês conhecem estes versos e a música a eles inerentes... (Haverá em qualquer parte do mundo um madeirense que não os conheça?)

Pois meus queridos! Na quarta-feira desta semana fez cinquenta e dois anos que o Funchal ouviu pela primeira vez esta melodia tão nossa identificadora: O bailinho da Madeira.

Vou contar tudinho porque, eu — então com a idade da maioria de vocês — estava lá...

Foi numa segunda-feira, 18 de Setembro de 1938...

Nesse fim-de-semana realizara-se uma denominada "Festa da Vindima", com o fim de angariar donativos a benefício da Escola de Artes e Ofícios — que tinha sido vítima de um incêndio — instituição mais tarde substituída pelo actual Colégio dos Salesianos.

De várias freguesias vieram ranchos trazendo produtos da terra que foram vendidos a favor da dita instituição. Pela mesma altura realizou-se no Campo Almirante Reis um concurso com grupos folclóricos... Estou a vê-los...

Numa tribuna, armada no local, estavam presentes o governador civil e outras entidades. Num outro



O nosso bailinho...



estrado exibiam-se os grupos folclóricos. Mas curiosamente, a melodia — hoje famosa em "todo o mundo" — é tocada e dançada não no estrado mas sim quando se dirigem junto à tribuna para cumprimentar as autoridades. Passou-se assim...

Chegada a vez do grupo do Arco da Calheta, este com o chamado "Feiticeiro da Calheta" — com a sua viola de arame — à frente, avança cantando o seguinte estribilho:

"Deixa passar
Esta nossa brincadeira
Que nós vamos cumprimentar
O governo da Madeira"

Seguem-se quadras — que a memória não lembra — tudo letra e música do já falado "Feiticeiro da Calheta".

De tarde, e pela noite adiante, o rancho vencedor e outros percorriam a cidade cantando ao som da música do actual bailinho da Madeira:

"Deixa passar
O senhor da capa preta
Quem ganhou o primeiro prémio
Foi o rancho da Calheta"

Depressa a melodia se torna popular.

Uma orquestra madeirense, — Tony Amaral — tendo o nosso Max como vocalista e que durante alguns tempos actuaram no Continente, fazem um arranjo com sabor e influência da nossa música folclórica, tornando-a conhecida em todo o Portugal.

Hoje, deve ser a música portuguesa de raiz popular mais conhecida, não só no nosso país como fora dele... Exemplo, é o facto de ter sido gravada pela sinfónica de Londres.

Nota:

Do «Feiticeiro da Calheta» — o verdadeiro autor do "Bailinho da Madeira" — falecido na década de setenta — quem dele se lembra?...

O jornalista do Diário de Notícias, na época, dizia tratar-se do "Feiticeiro do Norte" mas, este é um outro — a nosso ver com mais valor — poeta popular do Arco de São Jorge falecido na década de cinquenta.

* Professor de Música